CORREIO DE CAMPINAS

POR **RAQUEL VALLI**



Alexis foi eleito em 2018 e atuou como deputado federal de 2019 a 2023

Alexis rebate ministro sobre ajuste fiscal e cobra respeito às leis

O ex-deputado federal Alexis Fonteyne (Novo-SP), campineiro e empresário, criticou o ministro das Relações Institucionais, José Guimarães, sobre a condução política e o ajuste fiscal do governo federal. Ao contestar a declaração do ministro de que os 64 milhões de votos obtidos por Lula (PT) legitimam as prioridades da gestão, Fonteyne afirmou: "Nenhum mandato é licença para abuso de autoridade, normalização da corrupção, implementação da censura e perseguição política". Fonteyne declarou ainda que "a eleição de Lula não é um cheque em branco, não é licença para avacalhar", acrescentando que a votação teve "inúmeras irregularidades" e que a vitória nas urnas não autoriza atos autoritários ou a perda de direitos fundamentais no país. Cobrou ainda atuação dos políticos e defendeu o cumprimento pleno das normas jurídicas nacionais.

Lex omnibus una

"Cabe a oposição fiscalizar que este governo não se exceda e ache que a vitória legitima qualquer coisa". Fonteyne concluiu ressaltando a vigência das leis do país: "Ainda temos uma constituição, e o império da lei deve ser respeitado por todos". O campineiro disputou três eleições para deputado federal, sempre pelo Novo. Foi eleito em 2018 com 45.298 votos; em 2022, ficou como suplente, obtendo 20.963; e, este ano, novamente como suplente, com 12.627.

Cantinho do Jequitibás: acervo de escolas

O Arquivo Municipal de Campinas recebe inscrições de escolas públicas e particulares para a segunda edição do programa "Documenta, Escola! Arquivo, Patrimônio e Memória". A iniciativa gratuita oferece assessoria técnica para organizar acervos históricos e preservar o patrimônio cultural cotidiano. As inscrições devem ser feitas até 31 de janeiro de 2027 por meio do formulário eletrônico (campinas.sp.gov.br/documentaescola). As propostas passam por avaliação técnica em fevereiro, com divulgação dos resultados em 5 de março no site.

PREFEITURA DE CAMPINAS



Objetivo é valorizar o patrimônio material e imaterial das escolas

Produção

Segundo Rita Francisco, responsável pelo programa, os resultados poderão variar conforme as propostas apresentadas pelas instituições participantes. Entre as possibilidades, encontram-se: a organização de acervos fotográficos e documentais, a criação de centros de memória escolar, a realização de exposições presenciais ou virtuais e a produção de publicações.

PINGA-FOGO

140 mil em favelas

Campinas tem 140.784 pessoas vivendo em favelas e comunidades urbanas, segundo levantamento do Observatório Metropolitano Paulista (OMP), lançado pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FespSp) para subsidiar políticas públicas e discutir desafios sociais das administrações municipais.

Independência

A Fundação é uma instituição privada sem fins lucrativos criada em 1933. Pioneira nas ciências sociais brasileiras, forma profissionais em sociologia, administração e biblioteconomia, unindo ensino acadêmico e pesquisa. É sustentada por receitas próprias geradas por serviços acadêmicos e técnicos. Não depende de repasses fixos do governo para manutenção.

O projeto

Já o projeto contempla as regiões metropolitanas de Campinas, Jundiaí, Baixada Santista e São Paulo, que, juntas, concentram cerca de 27 milhões de habitantes, ou 60% da população paulista. A iniciativa está ligada à Secretaria Nacional de Periferias do Ministério das Cidades. E a estrutura do OMP inclui uma plataforma digital aberta.

Formações

Nela, há cursos gratuitos para agentes públicos e lideranças territoriais e seminários voltados ao diálogo e à cooperação técnica. O observatório busca constituir um fórum permanente de discussão sobre políticas públicas, com atenção aos territórios periféricos. A proposta é aproximar universidades, gestores e sociedade civil para debater desenvolvimento urbano.

Capacitação

O curso Mobilidade e Acessibilidade Metropolitana, por exemplo, será realizado em 17 e 24 de novembro e 1º e 8 de dezembro, das 19h às 21h30. A programação inclui transporte, desigualdade nos deslocamentos, acessibilidade, mobilidade ativa e participação popular, por meio de aulas híbridas.

Inscrições

Inscrições e informações estão no site da Fundação (omp.fespsp.org.br). O observatório surgiu no âmbito do programa federal Periferia Viva, voltado à formulação de políticas urbanas e sociais para reduzir desigualdades nas cidades brasileiras. A iniciativa pretende estimular a produção e a difusão científica sobre tais desafios.

GOVERNO DE SP



Área do 13º Distrito Policial, no Cambuí, foi a única sem homicídio doloso

Homicídios e estupros sobem, mas crimes de patrimônio caem

SSP-SP registra 76 homicídios e 2.045 roubos nos nove primeiros meses do ano

Por **Raquel Valli**

Campinas encerrou os primeiros nove meses de 2026 com um cenário de contrastes nos indicadores de segurança pública. Os dados estatísticos revelam uma escalada nos crimes contra a vida e a dignidade sexual, ao mesmo tempo em que apontam uma retração nos delitos de natureza patrimonial.

O município contabilizou 76 vítimas de homicídio doloso (com intenção de matar), um avanço de 33,3% em comparação com as 57 registradas no mesmo intervalo do ano anterior.

Trata-se do patamar mais elevado para o período desde 2023, superando também as marcas de 2024. As tentativas de assassinato acompanharam a curva ascendente na cidade, crescendo 10,5% e passando de 57 para 63 ocorrências catalogadas pelas autoridades policiais. Sob a ótica da distribuição geográfica, a área do 9º Distrito Policial, correspondente ao distrito do Ouro Verde, concentrou o maior volume de homicídios dolosos, com 23 vítimas.

Em seguida, o 11º Distrito Policial, no Campo Grande, computou 15 assassinatos, enquanto a circunscrição do 13º Distrito Policial, do Cambuí, foi a única sem esse tipo de crime. Os episódios de violência sexual também cresceram, subindo 12,1%, de 247 para 277 casos. Dentro desse grupo, os estupros comuns avançaram 15,4%, de 65 para 75 ocorrências. Já os estupros de vulnerável, que incidem sobre abusos cometidos contra menores de 14 anos, cresceram 11%, saltando de 182 para 202 notificações oficiais.

Em contraste, o total de roubos em geral caiu 24,5%, de 2.708 para 2.045 notificações, com uma variação de 24,6% nos roubos em geral tradicionais, que recuaram de 2.683 para 2.023 casos.

O indicador mais expressivo de baixa ocorreu na subtração de veículos, que sofreu contração de 34,6%, reduzindo o volume de 904 para 591 episódios. Os roubos de carga também registraram recuo, caindo 12%, de 25 para 22 ocorrências. Os furtos gerais caíram 14,4%, ao saírem de 12.336 para 10.564 registros. Os furtos de automóveis recuaram 18,3%, passando de 2.941 para 2.402 casos.

Os dados são do último levantamento divulgado pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP-SP). O balanço é da última sexta-feira (30), último dia útil do mês de outubro.